

ECONOMIA - JANEIRO 2016

Bolsa

O Ibovespa fechou Janeiro/16 com queda de -6,79%. Até dia 28/01 (penúltimo dia útil do mês), o índice acumulava perda de 10,89%. A recuperação de aproximadamente 4% no último pregão do mês ocorreu devido ao aumento de quase 8% no preço do petróleo. A bolsa também respondeu à adoção de taxa de juros negativa pelo Japão e ao crescimento dos EUA de 0,7% no quarto trimestre (abaixo das expectativas do mercado), que é encarado como uma possibilidade do FED adiar seus planos de elevar juros no país.

Cenário Externo

O ano de 2016 começa com novos temores quanto a desaceleração da economia chinesa e a queda no preço do petróleo. Dado este cenário, a economia americana apresentou uma taxa de crescimento anualizada de 0,7% no quarto trimestre de 2015, abaixo das principais estimativas do mercado. Diante disso, os agentes econômicos não acreditam em uma nova elevação da taxa de juros pelo FED na reunião de Março/2016. Destaque também para o Banco Central do Japão que anunciou corte na taxa de juros, deixando a taxa em patamares negativos.

Política Monetária

A primeira reunião do COPOM deste ano trouxe surpresa ao mercado quanto à decisão do Banco Central pela manutenção da taxa de juros em 14,25% ao ano. Até a véspera da reunião, a comunicação seguia no sentido de um novo ciclo de aperto monetário, com uma alta na taxa de juros esperada já no primeiro mês de 2016. A mudança veio com a emissão de uma nota pelo Banco Central, em que considerava a revisão negativa do PIB brasileiro pelo FMI. A divulgação da ata da reunião sugere que embora uma alta de juros ainda permaneça no discurso oficial, esta não é esperada no curto prazo.

Inflação

No cenário doméstico, a economia brasileira inicia o ano com uma inflação pressionada principalmente pelo preço dos alimentos. No acumulado de 12 meses, o IPCA variou 10,71%, acima da taxa de 10,67% dos 12 meses imediatamente anteriores. Trata-se da taxa mais elevada para o período desde novembro de 2003. O grupo de Alimentação e Bebidas (com alta de 2,28%) e Transportes (com alta de 1,77%) foram os responsáveis pela maior parte do resultado do IPCA para o mês; juntos tiveram uma contribuição de 0,9 p.p., correspondendo a 71% do índice.